



Boletim Trimestral de Concessões – 3.º Trimestre de 2019

U T A P

Unidade Técnica de Acompanhamento de Projetos

Conteúdos

1. Sumário Executivo.....	5
2. Factos relevantes.....	8
2.1 Sector Portuário	8
2.1.1 Contrato de Concessão do Terminal XXI.....	8
2.2 Sector Energético.....	9
2.2.1 Alterações regulatórias no sector elétrico e do gás natural.....	9
3. Fluxos Financeiros no Sector Portuário	11
3.1 Tipologia dos fluxos financeiros	11
3.2 Evolução dos fluxos financeiros	11
3.2.1 Evolução dos fluxos financeiros no 3.º trimestre de 2019.....	11
3.2.2 Evolução dos fluxos financeiros nos primeiros nove meses de 2019	16
4. Anexos	22

Índice de Quadros

Quadro 1 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 3.º trimestre de 2019 - respetiva variação homóloga.....	5
Quadro 2 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias nos primeiros nove meses de 2019 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto..	6
Quadro 3 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias, no 3.º trimestre de 2019 - respetiva variação homóloga.....	12
Quadro 4 – Movimento de Carga Total das concessões portuárias no 3.º trimestre de 2019 - respetiva variação homóloga.....	12
Quadro 5 – Receitas das Administrações Portuárias por concessão no 3.º trimestre de 2019 - respetiva variação homóloga.....	15
Quadro 6 – Receitas das Administração Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias nos primeiros nove meses de 2019 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto	16
Quadro 7 – Movimento de carga nas concessões portuárias nos primeiros nove meses de 2019 - respetiva variação homóloga.....	17
Quadro 8 – Receitas das Administração Portuárias por concessão nos primeiros nove meses de 2019 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto.....	20
Quadro 9 – Identificação das concessões no sector dos Portos.....	22
Quadro 10 – Identificação das concessões no sector das Águas.....	23
Quadro 11 – Identificação das concessões Hídricas.....	23
Quadro 12 – Identificação das concessões no sector do Gás Natural	24
Quadro 13 – Identificação das concessões no sector da Eletricidade	24
Quadro 14 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no 3.º trimestre de 2019 - respetiva variação homóloga	25
Quadro 15 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no 3.º trimestre de 2019 - respetiva variação homóloga	26
Quadro 16 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados nos primeiros nove meses de 2019 - respetiva variação homóloga	27
Quadro 17 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados nos primeiros nove meses de 2019 - respetiva variação homóloga	28

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição do valor das rendas das concessões portuárias, por Administração Portuária, no 3.º trimestre de 2019	13
Gráfico 2 – Evolução da receita acumulada por trimestre, no período de 2014 a 2019.....	21

Siglas

1T	1.º trimestre
1T 2019	1.º trimestre de 2019
2T	2.º trimestre
2T 2019	2.º trimestre de 2019
3T	3.º trimestre
3T 2018	3.º trimestre de 2018
3T 2019	3.º trimestre de 2019
4T	4.º trimestre
AC2018	Acumulado 2018 (primeiros nove meses de 2018)
AC2019	Acumulado 2019 (primeiros nove meses de 2019)
2019P	Previsão para 2019
AdP	AdP - Águas de Portugal
AdP, S.A.	AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A.
APDL	Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.
APS	APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve, S.A
<i>cf.</i>	Conforme
ERSE	Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos
EUR	Euro
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
M€	Milhões de Euros
n.a.	Não aplicável
n.d.	Não disponível
PSA Sines	PSA Sines – Terminais de Contentores, S.A.
TEU	<i>Twenty Feet Equivalent Unit</i> / Unidade equivalente a um contentor
UTAP	Unidade Técnica de Acompanhamento de Projetos
USD	<i>United States dollar</i>
Δ 3T2019/3T2018	Varição ocorrida entre o 3.º trimestre de 2018 e o 3.º trimestre de 2019
Δ AC 2019/AC 2018	Varição ocorrida entre os primeiros nove meses de 2018 e os primeiros nove meses de 2019

Notas metodológicas

No presente boletim trimestral são apresentados, de forma sistemática, os valores dos investimentos e/ou das receitas líquidas com concessões de diversos sectores de atividade (nomeadamente, águas, resíduos, sector energético e portos).

Os valores dos fluxos financeiros indicados no presente boletim foram recolhidos junto das entidades gestoras dos contratos públicos. Nessa medida, a responsabilidade pela veracidade e coerência dos dados e valores aqui apresentados é, em primeira instância, das respetivas entidades gestoras que os disponibilizaram.

No âmbito da análise e leitura dos valores objeto do presente boletim, importa tomar em consideração o seguinte:

- Os valores são apresentados numa ótica de *cash-flow*, a preços correntes do ano a que respeitam e, quando aplicável, incluem IVA à taxa legal em vigor à data, sendo os mesmos arredondados à unidade mais próxima;
- Relativamente ao sector portuário, os fluxos financeiros apresentados resultam das melhores estimativas das respetivas Administrações Portuárias relativamente às quantidades movimentadas, podendo surgir a necessidade de realizar-se acertos financeiros após os apuramentos finais.

1. Sumário Executivo

A UTAP, entidade sob a tutela do Ministério das Finanças, tal como criada pelo Decreto-Lei n.º 111/2012, de 23 de maio, apresenta, por solicitação expressa da mencionada tutela, o boletim informativo das concessões¹, relativo ao 3.º trimestre de 2019, o qual procura fornecer uma visão sumária e sistematizada da informação considerada relevante em determinadas concessões dos sectores portuário, energético e das águas e resíduos, sem prejuízo de demais publicações ou informação da responsabilidade de outras entidades competentes em cada um dos mencionados sectores.

Relativamente aos fluxos financeiros do sector público com as concessões, destacam-se as receitas relativas ao sector portuário, referentes sobretudo às rendas pagas pelas concessionárias dos diferentes terminais portuários existentes em cada um dos portos analisados (os portos do Douro e Leixões, de Sines, de Lisboa, de Setúbal e de Aveiro), tendo por base o estabelecido nos contratos de concessão celebrados entre estas e as respetivas autoridades portuárias.

Quadro 1 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 3.º trimestre de 2019 - respetiva variação homóloga

Valores em milhares de euros

Sector Portuário	1T2019	2T2019	3T2019	Peso no Total (3T)	3T2018	Δ 3T2019 / 3T2018
Douro e Leixões	7 567	7 594	6 380	37%	6 397	0%
Sines	4 561	5 248	5 398	32%	5 687	-5%
Lisboa	4 174	3 518	3 594	21%	4 415	-19%
Setúbal	1 663	1 710	1 579	9%	1 630	-3%
Aveiro	138	215	151	1%	135	12%
Total	18 103	18 286	17 101	100%	18 263	-6%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

No 3.º trimestre de 2019, o valor das receitas auferidas pelas Administrações Portuárias, relativamente aos terminais portuários concessionados, ascendeu a cerca de 17,1 milhões de euros, representado um decréscimo de, aproximadamente, 6% face ao período homólogo anterior. Destacam-se, **(i)** pela sua importância em termos de peso relativo no total das receitas portuárias (37%), o caso dos portos do Douro e Leixões e, **(ii)** pelo seu contributo

¹ Considerando, neste universo, um conjunto de contratos de natureza concessória que tradicionalmente vêm sendo reportados pela Tutela Financeira do Estado, independentemente de os mesmos configurarem ou não contratos de parceria público privada para efeitos do disposto no Decreto-Lei n.º 111/2012, de 23 de maio.

para a evolução global das receitas verificada no trimestre, o porto de Lisboa e o porto de Sines, os quais registaram uma redução das receitas de cerca de 19% e de 5%, respetivamente, face ao período homólogo anterior.

Em linha com a evolução verificada ao nível das receitas, assistiu-se a um decréscimo, no mesmo período, no movimento global de mercadorias dos terminais concessionados, sendo de destacar o decréscimo, medido em toneladas, verificado no porto de Sines (-34%).

Quadro 2 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias nos primeiros nove meses de 2019 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

Sector Portuário	AC 2019	Peso no Total	AC 2018	Δ AC2019/AC2018	2019 P	% Execução
Douro e Leixões	21 541	37%	20 737	4%	26 965	80%
Sines	15 207	32%	15 559	-2%	22 310	68%
Lisboa	11 286	21%	11 132	1%	14 266	79%
Setúbal	4 953	9%	4 951	0%	7 126	70%
Aveiro	504	1%	465	8%	579	87%
Total	53 490	100%	52 844	1%	71 246	75%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nos primeiros nove meses de 2019, as receitas acumuladas das Administrações Portuárias referentes aos terminais portuários concessionados mantiveram-se, em termos globais, praticamente em linha, quer com o proporcional orçamentado para um período de nove meses de 2019, quer com as receitas apresentadas no período homólogo de 2018, cifrando-se em 53,5 milhões de euros, (*cfr. Quadro 2 supra*).

Para a referida evolução contribuiu, sobretudo, o acréscimo registado ao nível das receitas auferidas pela Administração Portuária de Douro e Leixões (+4%) e pela Administração Portuária de Lisboa (+ 1%), apesar de parcialmente compensado pela redução das receitas referente à Administração Portuária de Sines (-2%).

Relativamente à movimentação, nos primeiros nove meses de 2019 verifica-se que, em termos globais, foi registado um decréscimo face ao valor registado nos primeiros nove meses de 2018, sendo de destacar o decréscimo ao nível da movimentação, medida em toneladas, verificada no porto de Sines (-18%).

Neste contexto, importa, contudo, referir que, embora a variação da carga movimentada tenha influência na evolução dos fluxos financeiros, não constitui o único fator explicativo desta última, destacando-se, a este respeito, o facto de, por um lado, parte dos fluxos financeiros respeitarem à componente fixa das rendas pagas pelas concessionárias (não dependente da carga movimentada), e, por outro lado, os valores reportados dizerem respeito a fluxos financeiros e não a valores faturados, podendo, portanto, referir-se a valores de faturação (e, por conseguinte, de cargas movimentadas) relativos a períodos anteriores. Não se poderá, tampouco, ignorar o facto de as quantidades de carga movimentada aqui serem apresentadas em unidades de medida de peso, métrica que nem sempre releva para efeito da componente variável a pagar pelos concessionários às Administrações Portuárias. Na verdade, a movimentação de contentores é taxada por contentor movimentado, não pelo seu respetivo peso, muito embora na quantificação da carga movimentada se inclua igualmente a movimentação de contentores (medido pelo seu respetivo peso).

2. Factos relevantes

2.1 Sector Portuário

2.1.1 Contrato de Concessão do Terminal XXI

A Comissão de Negociação que foi nomeada através do Despacho n.º 8502/2018, de 27 de agosto, da Senhora Ministra do Mar e do Senhor Secretário de Estado Adjunto e das Finanças², e a Concessionária PSA Sines, chegaram a acordo, em 17 de julho de 2019, quanto ao modelo financeiro que deveria servir de base negocial no âmbito das negociações.

Foi publicado o Decreto-Lei n.º 107/2019, de 12 de agosto, que altera as bases originais da concessão do terminal acima identificado e que haviam sido aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 384-A/99, de 24 de setembro.

Nessa sequência, em 18 de setembro de 2019, a Comissão de Negociação e a Concessionária alcançaram um acordo de princípio quanto às alterações a introduzir no contrato de concessão, o qual foi formalizado através de ata assinada nesse mesmo dia.

Desse acordo resulta, relativamente aos objetivos fixados no referido Despacho n.º 8502/2018, muito em síntese, o compromisso de a Concessionária realizar, a suas expensas, um conjunto de investimentos adicionais no Terminal XXI, no montante total de 660,9 milhões de euros, destinados à realização de obras de prolongamento do cais, expansão da área de parque e ampliação da plataforma ferroviária, através do aumento do número de linhas no feixe de carga e descarga do terminal, bem como a aquisição de modernos equipamentos portuários.

Em função do impacto financeiro que os aludidos investimentos provoca nos pressupostos da Concessionária que estiveram na base da assinatura do contrato de concessão, e como tal na respetiva equação financeira inicial, a Comissão de Negociação acordou com a Concessionária, a título de “reposição do equilíbrio financeiro”, prorrogar o prazo da concessão em 20 anos. Adicionalmente, a Comissão de Negociação e a PSA Sines acordaram, nomeadamente, (i) na revogação do direito de preferência da Concessionária quanto a instalações adicionais de terminais de contentores a construir na área de jurisdição

² Publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 170, de 4 de setembro de 2019.

da APS, (ii) na redução do prazo de renovação da concessão, de 30 para 10 anos, e (iii) no incremento dos *royalties* a pagar pela PSA Sines à APS ao longo do prazo da concessão³.

2.2 Sector Energético

2.2.1 Alterações regulatórias no sector elétrico e do gás natural

Relativamente às atividades reguladas dos sectores elétrico e do gás natural, em particular naquelas atividades sujeitas a concessões do Estado, importa destacar os seguintes eventos ocorridos durante o 3.º trimestre de 2019:

- Publicação do Decreto-Lei n.º 105/2019, de 11 de julho⁴, que altera os métodos de cálculo das obrigações de armazenagem de petróleo bruto e de produtos petrolíferos, transpondo a Diretiva de Execução (UE) 2018/1581;
- Publicação da Diretiva n.º 14/2019, de 19 de junho⁵, que aprova a lista das entidades habilitadas a integrar a unidade de desvio de comercialização nos termos do manual de procedimentos da gestão global do sistema;
- Publicação da Diretiva n.º 15/2019, de 19 de junho⁶, que aprova os perfis de consumo de gás natural e consumos médios diários aprovados pela ERSE para vigorarem de 1 de julho de 2019 a 30 de junho de 2020;
- Publicação do Regulamento n.º 610/2019, de 25 de junho⁷, que aprova o regulamento dos serviços das redes inteligentes de distribuição de energia elétrica;
- Publicação do Decreto-Lei n.º 104/2019, de 27 de junho⁸, que altera o mecanismo regulatório tendente a assegurar o equilíbrio da concorrência no mercado grossista de eletricidade em Portugal;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 134-A/2019, de 9 de agosto⁹, que declara a situação de crise energética e estabelece a rede estratégica de postos de abastecimento; e

³ À data da publicação do presente boletim, já havia sido assinado, em 12 de outubro de 2019, o 5.º Aditamento ao contrato de concessão, entre a APS, na qualidade de Concedente, e a Concessionária.

⁴ Publicada no *Diário da República*, n.º 152, 1.ª série, de 9 de agosto de 2019.

⁵ Publicada no *Diário da República*, n.º 140, 2.ª série, de 24 de julho de 2019.

⁶ Publicada no *Diário da República*, n.º 142, 2.ª série, de 26 de julho de 2019.

⁷ Publicada no *Diário da República*, n.º 144, 2.ª série, de 2 de agosto de 2019.

⁸ Publicada no *Diário da República*, n.º 152, 1.ª série, de 9 de agosto de 2019.

- Publicação do Regulamento n.º 737/2019, de 21 de agosto¹⁰, que aprova o Regulamento Relativo ao Processo de Armazenagem, Recolha e Troca de Garrafas de Gás de Petróleo Liquefeito (GPL) entre Operadores.

⁹ Publicada no *Diário da República*, n.º 152, 1.ª série, de 9 de agosto de 2019.

¹⁰ Publicada no *Diário da República*, n.º 182, 2.ª série, de 23 de setembro de 2019.

3. Fluxos Financeiros no Sector Portuário

3.1 Tipologia dos fluxos financeiros

Na presente secção são descritos os fluxos financeiros do sector público relativos às concessões portuárias atribuídas pelas administrações dos portos do Douro e Leixões, de Sines, de Lisboa, de Setúbal e de Aveiro.

Os fluxos financeiros apresentados referem-se, essencialmente, às rendas pagas pelas concessionárias dos diferentes terminais portuários existentes em cada um dos referidos portos, tendo por base o estabelecido nos contratos de concessão em vigor entre estas e as autoridades portuárias (as entidades públicas a quem foi atribuída a responsabilidade pela administração dos portos) em causa.

Deve salientar-se que, nos fluxos financeiros apresentados, não foram considerados quaisquer investimentos realizados pelas autoridades portuárias nestas concessões. Relativamente às receitas obtidas, estas dizem respeito a pagamentos constituídos por uma componente fixa (podendo esta ser, no todo ou em parte, ajustada tendo por base o IPC) e/ou variável, sendo esta última tipicamente calculada em função da movimentação de cargas verificada em cada um dos terminais e de acordo com o definido contratualmente.

3.2 Evolução dos fluxos financeiros

3.2.1 Evolução dos fluxos financeiros no 3.º trimestre de 2019

No 3.º trimestre de 2019, o valor das receitas auferidas pelas Administrações Portuárias relativamente aos terminais portuários concessionados ascendeu, em termos globais, a cerca de 17,1 milhões de euros, representando uma redução de, cerca de, 6% face ao valor auferido no período homólogo de 2018.

Em linha com a evolução verificada ao nível das receitas, assistiu-se a um decréscimo, no mesmo período, no movimento global de mercadorias dos terminais concessionados, resultado da redução registada nos portos de Sines, Setúbal e Aveiro (*cfr. Quadro 4* seguinte).

Quadro 3 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias, no 3.º trimestre de 2019 - respetiva variação homóloga

Valores em milhares de euros

Sector Portuário	1T2019	2T2019	3T2019	Peso no Total (3T)	3T2018	Δ 3T2019 / 3T2018
Douro e Leixões	7 567	7 594	6 380	37%	6 397	0%
Sines	4 561	5 248	5 398	32%	5 687	-5%
Lisboa	4 174	3 518	3 594	21%	4 415	-19%
Setúbal	1 663	1 710	1 579	9%	1 630	-3%
Aveiro	138	215	151	1%	135	12%
Total	18 103	18 286	17 101	100%	18 263	-6%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Quadro 4 – Movimento de Carga Total das concessões portuárias no 3.º trimestre de 2019 - respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

Sector Portuário	1T2019	2T2019	3T2019	Peso no Total (3T)	3T2018	Δ 3T2019 / 3T2018
Douro e Leixões	4 486 819	4 645 169	5 065 774	30%	4 571 358	11%
Sines	10 605 292	9 293 582	8 039 997	48%	12 141 925	-34%
Lisboa	2 387 247	2 524 122	2 720 084	16%	2 562 423	6%
Setúbal	1 108 491	1 041 137	839 568	5%	922 259	-9%
Aveiro	131 244	140 613	126 002	1%	129 867	-3%
Total	18 719 092	17 644 623	16 791 425	100%	20 327 832	-17%

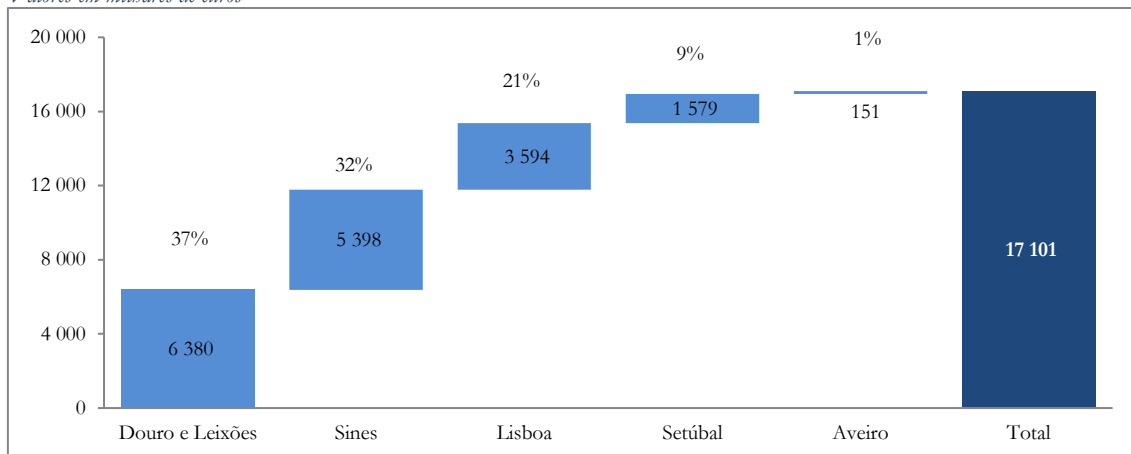
Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Tal como evidenciado no *Quadro 3* anterior, a referida evolução global dos fluxos financeiros resulta do decréscimo das rendas auferidas pelas Administrações Portuárias de Lisboa (-19%), de Sines (-5%) e de Setúbal (-3%), as quais registaram, em conjunto, uma redução de cerca de 1,16 milhões de euros face ao período homólogo anterior.

Em termos de peso relativo nas receitas totais, os terminais portuários concessionados dos portos do Douro e Leixões mantiveram, no trimestre em análise, a sua posição dominante em termos de contributo para o valor total das rendas do sector portuário, tendo sido responsáveis por cerca de 37% destas, seguindo-se, por esta ordem, os terminais portuários concessionados dos portos de Sines e de Lisboa, com pesos relativos de 32% e 21%, respetivamente (*cf. Quadro 3* anterior e *Gráfico 1* seguinte).

Gráfico 1 – Distribuição do valor das rendas das concessões portuárias, por Administração Portuária, no 3.º trimestre de 2019

Valores em milhares de euros



Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Tal como se verifica no *Quadro 5* seguinte, o valor das rendas auferidas, no 3.º trimestre de 2019, pela Administração Portuária de Lisboa foi inferior, em cerca de 821 milhares de euros, face ao registado no período homólogo de 2018, sendo este decréscimo essencialmente justificado, **(i)** pela redução das receitas relativas ao Terminal de Contentores de Santa Apolónia, uma vez que no 3.º trimestre de 2018 foram efetuados pagamentos relativos a faturas em dívida, sem paralelo no período em apreço, **(ii)** pela redução das receitas relativas ao Terminal de Granéis Alimentares de Palença, uma vez que no 3.º trimestre de 2018, devido a um anterior atraso na faturação por parte dos serviços, foram emitidas e liquidadas faturas relativas a períodos anteriores e **(iii)** pela redução das receitas relativas ao Terminal Multiusos do Beato por via, quer da diminuição da carga movimentada, quer pelo pagamento no trimestre homólogo anterior de faturas em dívida sem paralelo no período em apreço.

Do mesmo modo, a Administração Portuária de Sines registou, no 3.º trimestre de 2019, um decréscimo das receitas auferidas, de aproximadamente 289 milhares de euros, quando comparado o 3.º trimestre de 2019 com o período homólogo anterior. Esta evolução é justificada, em grande medida, pela redução das receitas relativas ao Terminal de Contentores de Sines XXI, a qual, por sua vez, resulta da diminuição registada ao nível do movimento de carga contentorizada (-32%), para o qual contribuiu uma greve dos trabalhadores do terminal.

O valor das receitas relativas ao porto de Setúbal¹¹ apresentou também, no trimestre em apreço, uma redução face ao registado no período homólogo anterior, em resultado da redução das receitas relativas ao Terminal Multiusos Zona 2, de cerca de 44 milhares de euros, devido à redução ao nível das quantidades movimentadas (-11%).

Por sua vez, as receitas auferidas pela Administração Portuária dos portos de Douro e Leixões registaram uma manutenção, cifrando-se em aproximadamente 6,4 milhões de euros. Esta evolução reflete, *por um lado*, (i) o acréscimo, de aproximadamente 1%, do valor das rendas relativas ao Terminal de Contentores de Leixões, em resultado do aumento ao nível do movimento de carga contentorizada (+5%), e (ii) o acréscimo, de aproximadamente 23%, do valor das rendas relativas aos Silos de Leixões, em resultado do aumento, de cerca de 21%, registado ao nível das quantidades movimentadas, e, *por outro*, (iii) a redução do valor das rendas relativas ao Terminal de Carga a Granel de Leixões, de aproximadamente 7%, em resultado da redução, de cerca de 7%, registada ao nível das quantidades movimentadas, e (iv) pela redução do valor das rendas relativas ao Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado, de cerca de 23%, em resultado da redução de, aproximadamente, 53% registada ao nível das quantidades movimentadas.

Por último e em sentido contrário, foi registado um acréscimo de, aproximadamente, 16 milhares de euros das receitas auferidas pelo porto de Aveiro, no 3.º trimestre de 2019, face ao valor registado no período homólogo, em resultado, essencialmente, do aumento das rendas relativas ao Serviço de Reboque, em resultado da atualização do respetivo montante, tal como previsto contratualmente.

No quadro seguinte apresenta-se o valor das receitas auferidas, no trimestre em análise, pelas Administrações Portuárias, através de cada um dos terminais concessionados.

¹¹ Importa referir que, no caso deste porto, os fluxos financeiros têm por base o movimento de mercadorias dos terminais concessionados no trimestre imediatamente anterior àquele que se encontra em análise.

Quadro 5 – Receitas das Administrações Portuárias por concessão no 3.º trimestre de 2019 - respetiva variação homóloga
Valores em milhares de euros

Setor Portuário	1T2019	2T2019	3T2019	Peso no Total (3T)	3T2018	Δ 3T2019/ 3T2018	
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	5 001	4 991	3 878	23%	3 832	1%
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	719	800	672	4%	720	-7%
	Silos de Leixões	52	47	59	0%	48	23%
	Terminal de Produtos Petrolíferos	1 560	1 538	1 519	9%	1 512	0%
	Terminal de Expedição de Cimento a Granel	165	165	165	1%	165	0%
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	27	32	61	0%	80	-23%
	Instalações de Apoio à Navegação de Recreio	14	0	0	0%	14	-100%
	Exploração Turística-Hoteleira	0	0	0	0%	0	n.a.
	Exploração de Restaurante e Bar	23	21	20	0%	20	-73%
	Marina de Gaia	6	0	6	n.a.	5	n.a.
Subtotal Douro e Leixões	7 567	7 594	6 380	37%	6 397	0%	
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	822	1 640	1 859	11%	2 097	-11%
	Terminal Multipurpose de Sines	1 240	1 128	1 080	6%	1 165	-7%
	Terminal de Petroléiro e Petroquímico	118	114	107	1%	104	3%
	Serviço de Reboque e Amarração Sines	254	239	225	1%	218	3%
	Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos	2 127	2 127	2 127	12%	2 104	1%
Subtotal Sines	4 561	5 248	5 398	32%	5 687	-5%	
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	574	616	634	4%	674	-6%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	1 871	1 773	1 769	10%	2 246	-21%
	Terminal Multipurpose de Lisboa	501	77	78	0%	77	2%
	Terminal Multiusos do Beato	259	250	319	2%	435	-27%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	197	165	155	1%	208	-26%
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	245	159	237	1%	249	-5%
	Terminal de Granéis Alimentares do Beato	201	185	195	1%	193	1%
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	202	190	89	1%	219	-59%
	Terminal do Barreiro	23	23	23	0%	27	-15%
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	90	72	80	0%	75	7%
Terminal do Seixal - Baía do Tejo	11	8	15	0%	11	34%	
Subtotal Lisboa	4 174	3 518	3 594	21%	4 415	-19%	
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	491	537	456	3%	460	-1%
	Terminal Multiusos Zona 2	1 036	1 035	995	6%	1 039	-4%
	Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	88	103	94	1%	95	-1%
	Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	49	35	33	0%	36	-7%
Subtotal Setúbal	1 663	1 710	1 579	9%	1 630	-3%	
Aveiro	Terminal Sul de Aveiro	89	91	89	1%	86	3%
	Serviço de Reboque Aveiro	49	125	62	0%	49	26%
Subtotal Aveiro	138	215	151	1%	135	12%	
Total	18 103	18 286	17 101	100%	18 263	-6%	

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

3.2.2 Evolução dos fluxos financeiros nos primeiros nove meses de 2019

Nos primeiros nove meses de 2019, as receitas auferidas pelas Administrações Portuárias, relativamente aos terminais portuários concessionados, ascenderam, em termos globais, a cerca de 53,5 milhões de euros, representando, *por um lado*, um acréscimo de cerca de 1% face ao período homólogo anterior e, *por outro lado*, um alinhamento com o proporcional orçamentado para um período de nove meses de 2019 (*cf.* Quadro 6).

Quadro 6 – Receitas das Administração Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias nos primeiros nove meses de 2019 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

Sector Portuário	AC 2019	Peso no Total	AC 2018	Δ AC2019/ AC2018	2019 P	% Execução
Douro e Leixões	21 541	40%	20 737	4%	26 965	80%
Sines	15 207	28%	15 559	-2%	22 310	68%
Lisboa	11 286	21%	11 132	1%	14 266	79%
Setúbal	4 953	9%	4 951	0%	7 126	70%
Aveiro	504	1%	465	8%	579	87%
Total	53 490	100%	52 844	1%	71 246	75%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Através do *Quadro 6* anterior, verifica-se que, para o referido acréscimo das receitas portuárias, contribuiu, sobretudo, o acréscimo registado ao nível das receitas auferidas pela Administração Portuária de Douro e Leixões (+4%) e pela Administração Portuária de Lisboa (+1%), tendo este sido parcialmente compensado pela redução das receitas referentes à Administração Portuária de Sines (-2%).

Relativamente à movimentação, nos primeiros nove meses do ano em apreço, verifica-se que, em termos globais, foi registado um decréscimo de cerca de 11% face ao valor registado nos primeiros nove meses de 2018, devido, sobretudo, à diminuição registada ao nível da movimentação verificada no porto de Sines (-18%), *cf.* *Quadro 7 infra*.

Importa ainda referir que, embora a variação da carga movimentada tenha influência na evolução dos fluxos financeiros, não constitui o único fator explicativo desta última, destacando-se, a este respeito, o facto de, *por um lado*, parte dos fluxos financeiros respeitarem à componente fixa das rendas pagas pelas concessionárias (não dependente da carga movimentada), e, *por outro lado*, os valores reportados dizerem respeito a fluxos financeiros e não a valores faturados, podendo, portanto, referir-se a valores de faturação

(e, por conseguinte, de cargas movimentadas) relativos a períodos anteriores. Não se poderá, tampouco, ignorar o facto de as quantidades de carga movimentada aqui serem apresentadas em unidades de medida de peso, métrica que nem sempre releva para efeito da componente variável a pagar pelos concessionários às Administrações Portuárias. Na verdade, a movimentação de contentores é taxada por contentor movimentado, não pelo seu respetivo peso, muito embora na quantificação da carga movimentada se inclua igualmente a movimentação de contentores (medido pelo seu respetivo peso).

Quadro 7 – Movimento de carga nas concessões portuárias nos primeiros nove meses de 2019 - respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

Setor Portuário	AC2019	Peso no Total	AC2018	Δ AC2019 / AC2018
Douro e Leixões	14 197 762	27%	14 138 019	0%
Sines	27 938 871	53%	34 072 986	-18%
Lisboa	7 631 453	14%	7 776 436	-2%
Setúbal	2 989 196	6%	3 102 833	-4%
Aveiro	397 859	1%	433 701	-8%
Total	53 155 140	100%	59 523 975	-11%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

No caso dos portos do Douro e Leixões, o acréscimo verificado ao nível das receitas, de cerca de 804 milhares de euros (+4%), é explicado, sobretudo, pelo aumento do valor das receitas relativas ao Terminal de Contentores de Leixões de, aproximadamente, 808 milhares de euros (+6%), em virtude do acréscimo registado ao nível do movimento de carga contentorizada, de 8%, quando comparado os primeiros nove meses de 2019 com o período homólogo anterior.

Recorde-se que os terminais portuários concessionados dos portos do Douro e Leixões apresentam uma posição dominante em termos de contributo para o valor total das rendas do sector portuário, tendo representado 40% das rendas totais dos primeiros nove meses de 2019.

O valor das receitas relativas ao porto de Lisboa apresentou um acréscimo, de cerca de 154 milhares de euros (+1%), nos primeiros nove meses de 2019 face ao registado no período homólogo anterior, apesar de se ter registado, durante este período, uma redução das quantidades movimentadas no conjunto dos terminais concessionados do porto. O referido acréscimo das receitas resulta, sobretudo, do incremento do valor das rendas relativas ao

Terminal de Contentores de Santa Apolónia (+12%) por via do aumento ao nível do movimento de carga contentorizada (+23%), o qual, por sua vez, foi mitigado pelo decréscimo do valor das rendas relativas ao Terminal Multiusos do Beato (-20%) por via da redução ao nível das quantidades movimentadas (-12%).

Relativamente às receitas auferidas pela Administração Portuária do porto de Aveiro, as mesmas sofreram um incremento face ao valor registado no período homólogo anterior (+8%), em resultado, sobretudo, do aumento das receitas relativas ao Serviço de Reboque, na sequência, da atualização, com efeitos a 1 de janeiro de 2018, da taxa variável cobrada à respetiva concessionária, nos termos contratualmente previstos, em cerca de 38 milhares de euros.

Por sua vez, o porto de Setúbal registou uma manutenção do valor das receitas, em grande medida e *por um lado*, em resultado do aumento verificado ao nível das rendas relativas ao Terminal Multiusos Zona 1 (+4%), na sequência do aumento do nível do movimento de carga contentorizada (+87%), e, *por outro*, pela redução verificada ao nível das rendas relativas ao Terminal Multiusos Zona 2 (-2%), em resultado quer do decréscimo verificado ao do nível do movimento de carga contentorizada (-10%). Adicionalmente, note-se que, foi efetuada, neste período, uma atualização da maioria das taxas cobradas às respetivas concessionárias, nos termos contratualmente previstos, o que, conseqüentemente, aumenta o valor das rendas auferidas pela respetiva Administração Portuária.

Relativamente às receitas auferidas pela Administração Portuária do porto de Sines, as mesmas sofreram um decréscimo face ao valor registado no período homólogo anterior (-2%), em virtude da redução das receitas relativas ao Terminal de Contentores de Sines XXI. Esta resulta do efeito conjugado da diminuição registada ao nível do movimento de carga contentorizada (-17%), para o qual contribuiu uma greve dos trabalhadores do terminal e o incidente na operação de abastecimento de bancas ao navio MSC Sandra (no 2º trimestre de 2019), com o facto de a taxa de câmbio USD/EUR ter sido inferior comparativamente com o trimestre homólogo anterior¹². Esta tendência foi, contudo, mitigada pelo aumento das receitas verificadas no Serviço de Reboque e Amarração Sines (+17%), em resultado do aumento da taxa variável estipulada no respetivo contrato, a qual se encontra associada à movimentação de carga perigosa.

¹² Nos termos contratuais atualmente em vigor, o valor das taxas a cobrar à concessionária está definido em USD, sendo posteriormente convertido para EUR.

Apresenta-se, no *Quadro 8* seguinte, o detalhe das receitas auferidas pelas Administrações Portuárias, em cada um dos terminais concessionados, evidenciando-se a evolução registada nos primeiros nove meses do ano em apreço face ao período homólogo de 2018.

Quadro 8 – Receitas das Administrações Portuárias por concessão nos primeiros nove meses de 2019 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

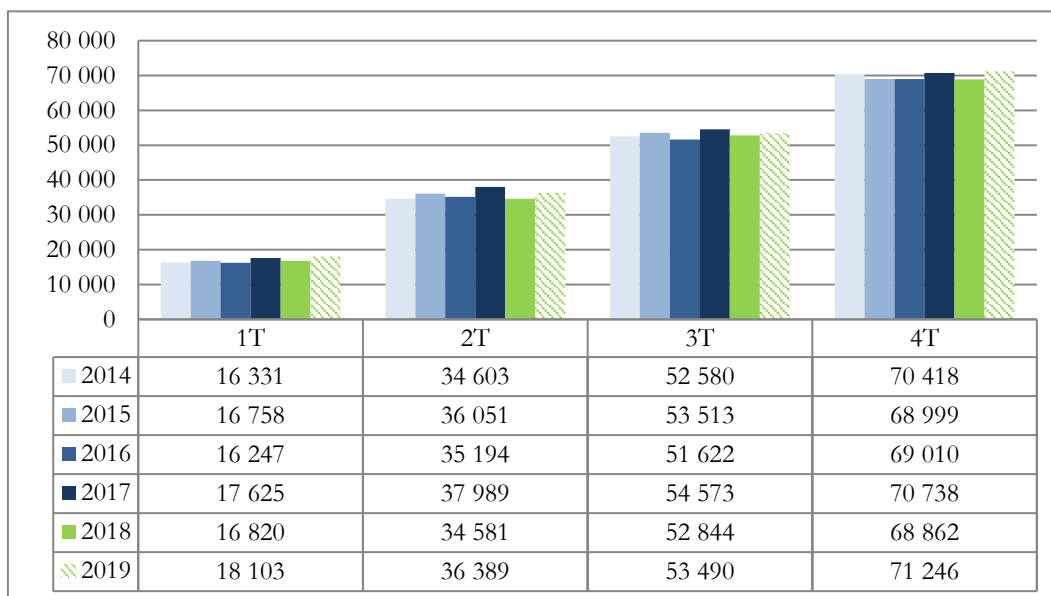
Setor Portuário	AC2019	Peso no Total	AC2018	Δ AC2019/AC2018	2019 P	% Execução
Douro e Leixões						
Terminal de Contentores de Leixões	13 869	26%	13 061	6%	17 109	81%
Terminal de Carga a Granel de Leixões	2 191	4%	2 138	2%	2 617	84%
Silos de Leixões	158	0%	152	4%	199	79%
Terminal de Produtos Petrolíferos	4 617	9%	4 658	-1%	6 076	76%
Terminal de Expedição de Cimento a Granel	496	1%	496	0%	661	75%
Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	120	0%	133	-9%	182	66%
Instalações de Apoio à Navegação de Recreio	14	0%	28	-49%	28	51%
Exploração Turística-Hoteleira	0	0%	0	n.a.	0	n.a.
Exploração de Restaurante e Bar	65	0%	61	7%	82	80%
Marina de Gaia	11	0%	11	1%	11	101%
Subtotal Douro e Leixões	21 541	40%	20 737	4%	26 965	80%
Sines						
Terminal de Contentores de Sines XXI	4 321	8%	4 859	-11%	7 864	55%
Terminal Multipurpose de Sines	3 448	6%	3 453	0%	4 649	74%
Terminal de Petroléiro e Petroquímico	338	1%	322	5%	465	73%
Serviço de Reboque e Amarração Sines	718	1%	613	17%	826	87%
Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos	6 380	12%	6 312	1%	8 507	75%
Subtotal Sines	15 207	28%	15 559	-2%	22 310	68%
Lisboa						
Terminal de Contentores de Alcântara	1 824	3%	1 768	3%	2 713	67%
Terminal de Contentores de Santa Apolónia	5 413	10%	4 849	12%	6 538	83%
Terminal Multipurpose de Lisboa	656	1%	760	-14%	385	170%
Terminal Multiusos do Beato	828	2%	1 038	-20%	1 217	68%
Terminal Multiusos do Poço do Bispo	517	1%	544	-5%	767	67%
Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	641	1%	699	-8%	898	71%
Terminal de Granéis Alimentares do Beato	581	1%	618	-6%	722	80%
Terminal de Granéis Alimentares de Palença	481	1%	513	-6%	564	85%
Terminal do Barreiro	69	0%	89	-22%	98	70%
Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	242	0%	221	9%	327	74%
Terminal do Seixal - Baía do Tejo	34	0%	34	2%	37	93%
Subtotal Lisboa	11 286	21%	11 132	1%	14 266	79%
Setúbal						
Terminal Multiusos Zona 1	1 484	3%	1 426	4%	2 053	72%
Terminal Multiusos Zona 2	3 067	6%	3 119	-2%	4 533	68%
Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	285	1%	295	-3%	381	75%
Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	117	0%	112	5%	159	74%
Subtotal Setúbal	4 953	9%	4 951	0%	7 126	70%
Aveiro						
Terminal Sul de Aveiro	269	1%	267	0%	351	76%
Serviço de Reboque Aveiro	235	0%	198	19%	228	103%
Subtotal Aveiro	504	1%	465	8%	579	87%
Total	53 490	100%	52 844	1%	71 246	75%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

No *Gráfico 2* seguinte, apresenta-se a evolução anual das receitas acumuladas com as concessões portuárias por trimestre, desde 2014, sendo possível constatar uma tendência de ligeira melhoria das receitas anuais, desde 2015, a qual acompanha a evolução positiva que se tem vindo a registar ao nível da movimentação global de mercadorias nos portos objeto de análise.

Gráfico 2 – Evolução da receita acumulada por trimestre, no período de 2014 a 2019

Valores em milhares de euros



Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nota: O valor apresentado no 4.º trimestre de 2019 corresponde ao valor previsional para o ano de 2019.

4. Anexos

Quadro 9 – Identificação das concessões no sector dos Portos

Setor Portuário	Concessionário	Ano de início	Prazo (anos)	Investimento Concessionária (M€) ⁽¹⁾	
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	TCL - Terminal de Contentores de Leixões, S.A.	2000	25	57
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	TCGL - Terminal de Carga Geral e de Granéis de Leixões, S.A.	2001	25	38
	Silos de Leixões	Silos de Leixões, Unipessoal, Lda.	2007	25	5
	Terminal de Produtos Petrolíferos	Petrogal, S.A.	2006	25	n.d.
	Terminal de Expedição de Cimento a Granel	SECIL - Comp. Geral de Cal e Cimento, S.A.	2001	15+5 ⁽²⁾	n.d.
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	Docapesca - Portos e Lotas, S.A.	1995	25	n.d.
	Instalações de Apoio à Navegação de Recreio	Marina de Leixões - Associação de Clubes	1985	25+7+10 ⁽³⁾	n.d.
	Exploração Turística-Hoteleira	Dourocais - Inv. Imobiliários, S.A.	2001	20 ⁽⁴⁾	n.d.
	Exploração Restaurante e Bar	Companhia de Cervejas Portugália, S.A.	2000	20	n.d.
	Marina de Gaia	M. Couto Alves - Marina de Gaia, Lda.	2010	30	n.d.
Aveiro	Terminal Sul Aveiro	Socarpor - Soc. de Cargas Portuárias (Aveiro), S.A.	2001	25	8
	Serviço de Reboque Aveiro	Tinita - Transportes e Reboques Marítimos, S.A.	2014	5 + 5 ⁽⁵⁾	5
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	Liscont - Operadores de Contentores, S.A.	1984	⁽⁶⁾	35
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	Sotagus - Terminal de Contentores de Santa Apolónia, S.A.	2000	20	40
	Terminal Multipurpose de Lisboa	TSA - Terminal de Santa Apolónia, Lda.	2015	6	7
	Terminal Multiusos do Beato	TMB - Terminal Multiusos do Beato Op. Portuárias, S.A.	2000	20	4
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	Empresa de Tráfego e Estiva, S.A.	2000	20	5
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	SILOPOR - Empresa de Silos Portuários, S.A.	1995	30	3
	Terminal de Granéis Alimentares do Beato	SILOPOR - Empresa de Silos Portuários, S.A.	1995	30	87
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	Sovena Oilseeds Portugal, S.A.	1996	30	2
	Terminal do Barreiro	ATLANPORT - Sociedade de Exploração Portuária, S.A.	1995	30	24
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	LBC - TANQUIPOR, S.A.	1995	30	0
Terminal do Seixal - Baía do Tejo	Baía do Tejo, S.A.	1995	30	0	
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	Tersado - Terminais Portuários do Sado, S.A.	2004	20	10
	Terminal Multiusos Zona 2	Sadoport - Terminal Marítimo do Sado, S.A.	2004	20	12
	Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	Sapec - Terminais Portuários, S.A.	1995	25	11
	Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	Sapec - Terminais Portuários, S.A.	2003	25	4
Sines	Terminal Contentores de Sines	PSA Sines - Terminais de Contentores, S.A.	1999	30	246
	Terminal Multipurpose de Sines	Portsines - Terminal Multipurpose de Sines, S.A.	1992	25+5 ⁽⁷⁾	90
	Terminais Petrolero e Petroquímico	Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	2003	10+5+5 ⁽⁸⁾	5
	Serviço de Reboque e Amarração Sines	Reboport-Soc.Portuguesa Reboques Marítimos, S.A.	2002	20	25
	Terminal de Granéis Líquidos e Gestão Integrada de Resíduos	CLT - Companhia Logística de Terminais Marítimos, S.A.	2008	30	73
Total				798	

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Notas: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2018 pelos parceiros privados.

⁽²⁾ O contrato foi renovado até 17 de maio de 2021.

⁽³⁾ Em março de 2018 foi celebrado o segundo aditamento ao contrato de concessão, mediante o qual o respetivo prazo foi estendido até 31 de dezembro de 2027.

⁽⁴⁾ Em abril de 2015 a APDL praticou o ato administrativo de resolução do contrato de concessão celebrado com a Dourocais – Investimentos Imobiliários, S.A. e tomada de posse administrativa do Cais de Gaia, tendo a Dourocais – Investimentos Imobiliários, S.A. instaurado uma providência cautelar contra a APDL com vista a impedir a execução do referido ato administrativo, à qual a APDL apresentou oposição. Em fevereiro de 2016, o Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga emitiu um Despacho a suspender a instância, tendo a decisão final proferida pelo Tribunal Central Administrativo Norte sido favorável à APDL, neste seguimento a Dourocais apresentou recurso para o Supremo Tribunal Administrativo, pelo que a APDL apresentou contra-alegações, aguardando-se assim a decisão do Tribunal Central Administrativo Norte.

⁽⁵⁾ O prazo desta concessão, originalmente fixado em 5 anos, foi prorrogado por mais 5 anos (com início a 1 de fevereiro de 2019), por via de deliberação do Conselho de Administração da Administração Portuária do Porto de Aveiro, no dia 30 de novembro de 2018.

⁽⁶⁾ O prazo desta concessão, originalmente fixado em 20 anos, foi estendido até 2042 por via do Decreto-Lei n.º 188/2008, de 23 de setembro. Este diploma foi revogado pela Lei n.º 14/2010 de 23 de julho. No entanto, em 3 de março de 2014 foi proferido pelo Tribunal Constitucional o Acórdão n.º 202/2014, que julga inconstitucionais as normas constantes da Lei n.º 14/2010, de 23 de julho, em sede de fiscalização concreta da constitucionalidade. Encontra-se em curso o processo de renegociação desta concessão.

⁽⁷⁾ Encontra-se a decorrer a prorrogação automática do contrato, que teve início em 2 de maio de 2017 e que terminará a 1 de maio de 2022.

(8) Encontra-se a decorrer a prorrogação do contrato, que teve início em 1 de junho de 2018 e que terminará a 31 de maio de 2023.

Quadro 10 – Identificação das concessões no sector das Águas

Concessões Águas	Ano de início	Prazo (anos)	Investimento (M€) ⁽¹⁾
Águas do Algarve, S.A. ⁽²⁾	2001	30	630
Águas do Norte, S.A. ⁽²⁾	2015	30	2.072
Águas do Centro Litoral, S.A. ⁽²⁾	2015	30	622
Águas de St.º André, S.A.	2001	30	104
Águas Públicas Alentejo, S.A. ^{(2) e (3)}	2009	50	125
Águas da Região de Aveiro, S.A. ⁽³⁾	2009	50	192
Águas do Douro e Paiva, S.A. ⁽⁴⁾	2017	20	5
SIMDOURO, S.A. ⁽⁴⁾	2017	50	4
Águas do Tejo Atlântico, S.A. ⁽⁵⁾	2017	30	12
SIMARSUL, S.A. ⁽⁵⁾	2017	30	2
Águas do Vale do Tejo, S.A. ⁽⁶⁾	2017	30	1.984
TOTAL			5.752

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela AdP, S.A.

Notas: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2018.

⁽²⁾ No seguimento do Programa do XIX Governo Constitucional, foram reorganizadas as operações do grupo AdP, através da agregação de 19 empresas em 5 entidades gestoras, nomeadamente: Águas do Norte, Águas do Centro Litoral, Águas de Lisboa e Vale do Tejo, Águas Públicas do Alentejo e a Águas do Algarve, através pelos Decretos-Leis n.ºs 92/2015, 93/2015, e 94/2015, todos de 29 de maio.

⁽³⁾ Parceria Estado-Autarquias.

⁽⁴⁾ Sociedade criada pelo Decreto-Lei n.º 16/2017, de 1 de fevereiro, na sequência da cisão do sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento do Norte (anteriormente criado por via da agregação de sistemas através do Decreto-Lei n.º 93/2015, de 29 de maio).

⁽⁵⁾ Sociedade criada pelo Decreto-Lei n.º 34/2017, de 24 de março, na sequência da cisão do sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento de Lisboa e Vale do Tejo (anteriormente criado por via da agregação de sistemas através do Decreto-Lei n.º 94/2015, de 29 de maio).

⁽⁶⁾ Sociedade sucessora da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A., criada por via do Decreto-Lei n.º 94/2015, de 29 de maio, e redenominada pelo Decreto-Lei n.º 34/2017, de 24 de março. Como tal, os valores apresentados incluem o investimento acumulado realizado nos diversos sistemas municipais anteriormente agregados à sociedade Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A..

Quadro 11 – Identificação das concessões Hídricas

Setor Hídrico	Concessionário	Ano de início	Prazo (anos)	Investimento (M€) ⁽¹⁾
Barragem de Foz Tua	EDP, S.A.	2008	79	437
Sistema Electroprodutor do Tâmega	Iberdrola Generación S.A.U.	2014	70 (?)	416
Total				853

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados Agência Portuguesa do Ambiente.

Nota: ⁽¹⁾ Valores acumulados relativos ao investimento realizado até dezembro de 2018.

Quadro 12 – Identificação das concessões no sector do Gás Natural

Sector da Energia - Gás Natural	Concessionária	Ano	Prazo	Investimento (M€) ⁽¹⁾
Receção, Armazenamento e Regaseificação de GNL (Sines)	REN Atlântico, Terminal de GNL, S.A.	2006	40	207
Receção e Armazenamento Subterrâneo Gás Natural (Carricho/ Pombal)	REN Armazenagem, S.A.	2006	40	146
Transporte de Gás Natural através da Rede Nacional Transporte de Gás Natural (alta pressão)	REN Gasodutos, S.A.	2006	40	200
Armaz. Subterrâneo de Gás Natural (Carricho / Pombal)	Transgás Armazenagem, Soc. Portuguesa de Armazenagem de Gás Natural, S.A.	2006	40	19
Distribuição Regional de Gás Natural do Sul	Setgás – Soc. Prod. Distrib. Gás, S.A.	2008	40	49
Distribuição Regional de Gás Natural de Lisboa	Lisboagás GDL Soc. Dist. Gás Natural de Lisboa, S.A.	2008	40	107
Distribuição Regional de Gás Natural do Centro	Lusitaniagás – Comp. de Gás do Centro, S.A.	2008	40	82
Distribuição Regional de Gás Natural do Vale do Tejo	Tagusgás – Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A.	2008	40	38
Distribuição Regional de Gás Natural da Região do Centro Interior	Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A.	2008	40	27
Distribuição Regional de Gás Natural do Litoral Norte	REN Portgás Distribuição, S.A. ⁽²⁾	2008	40	248
Total				1.124

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela ERSE.

Nota: ⁽¹⁾ Valores acumulados relativos ao investimento realizado até dezembro de 2018. Os valores referentes ao ano de 2018 correspondem às melhores estimativas da ERSE, podendo sofrer alterações aquando do apuramento dos valores finais.

⁽²⁾ Empresa adquirida pela REN Gás S.A. (4 de outubro de 2017), anteriormente denominada por EDP Gás Distribuição, S.A..

Quadro 13 – Identificação das concessões no sector da Eletricidade

Sector da Energia - Electricidade	Concessionária	Ano	Prazo	Investimento (M€) ⁽¹⁾
Rede Eléctrica Nacional - Atividade de Transporte Energia Eléctrica	REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A.	2007	50	3.050
Exploração da Rede Nacional de Distribuição de Electricidade	EDP - Distribuição Energia, S.A.	2009	35	6.183
Exploração da Zona Piloto para a produção de energia das ondas do mar	Enondas, Energia das Ondas, S.A.	2010	45	3
Total				9.236

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela ERSE.

Nota: ⁽¹⁾ Valores acumulados relativos ao investimento realizado até dezembro de 2018. Os valores referentes ao ano de 2018 correspondem às melhores estimativas da ERSE, podendo sofrer alterações aquando do apuramento dos valores finais.

Quadro 14 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no 3.º trimestre de 2019 - respetiva variação homóloga
Valores em toneladas

Sector Portuário	1T2019	2T2019	3T2019	Peso no Total (3T)	3T2018	Δ 3T2019 / 3T2018	
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	1 713 713	1 720 073	1 710 530	10%	1 618 673	6%
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	823 770	884 831	903 395	5%	967 587	-7%
	Silos de Leixões	173 622	139 514	195 044	1%	160 537	21%
	Terminal de Produtos Petrolíferos	1 758 484	1 885 454	2 228 569	13%	1 801 518	24%
	Terminal de Expedição de Cimento a Granel	13 620	13 315	23 134	0%	12 148	90%
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	3 610	1 981	5 102	0%	10 895	-53%
Subtotal Douro e Leixões	4 486 819	4 645 169	5 065 774	30%	4 571 358	11%	
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	5 343 632	3 820 493	3 837 626	23%	6 139 806	-37%
	Terminal Multipurpose de Sines	1 219 851	1 022 700	538 821	3%	1 375 669	-61%
	Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos	4 041 809	4 450 389	3 663 550	22%	4 626 450	-21%
Subtotal Sines	10 605 292	9 293 582	8 039 997	48%	12 141 925	-34%	
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	284 295	447 966	394 926	2%	371 719	6%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	479 592	534 594	535 264	3%	390 734	37%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	282 640	284 268	275 725	2%	275 058	0%
	Terminal Multiusos do Beato	96 027	131 004	97 747	1%	129 500	-25%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	149 931	191 603	201 662	1%	150 556	34%
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	413 348	299 932	567 655	3%	560 160	1%
	Terminal de Granéis Alimentares do Beato	128 913	96 543	191 041	1%	146 782	30%
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	276 509	245 118	241 626	1%	211 674	14%
	Terminal do Barreiro	127 002	109 664	70 011	0%	140 358	-50%
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	148 990	183 430	144 427	1%	185 882	-22%
Terminal do Seixal - Baía do Tejo	0	0	0	0%	0	n.a.	
Subtotal Lisboa	2 387 247	2 524 122	2 720 084	16%	2 562 423	6%	
Zona 1	Terminal Multiusos Zona 1						
	Contentores	34 662	37 614	32 694	0%	40 276	-19%
	Carga Geral e Granéis	348 995	341 903	227 970	1%	243 793	-6%
	Outros	2 149	1 720	0	0%	7 827	-100%
Subtotal	385 806	381 237	260 664	2%	291 896	-11%	
Zona 2	Terminal Multiusos Zona 2						
	Contentores	373 851	336 729	312 487	2%	318 914	-2%
	Carga Geral + Outros	146 382	118 184	84 946	1%	129 557	-34%
Subtotal	520 233	454 913	397 433	2%	448 471	-11%	
Setúbal	Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	156 197	182 265	150 282	1%	156 578	-4%
	Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	46 255	22 722	31 189	0%	25 314	23%
Subtotal Setúbal	1 108 491	1 041 137	839 568	5%	922 259	-9%	
Aveiro	Terminal Sul Aveiro	131 244	140 613	126 002	1%	129 867	-3%
	Subtotal Aveiro	131 244	140 613	126 002	1%	129 867	-3%
Total	18 719 092	17 644 623	16 791 425	100%	20 327 832	-17%	

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nota: Os valores apresentados incluem carga fracionada, carga contentorizada, Ro-Ro, granéis sólidos e granéis líquidos, quando aplicável.

Quadro 15 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no 3.º trimestre de 2019 - respetiva variação homóloga

Valores em TEU

Setor Portuário		1T2019	2T2019	3T2019	Peso no Total (3T)	3T2018	Δ 3T2019 / 3T2018
Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	169 118	174 781	175 898	27%	166 785	5%
	Subtotal Leixões	169 118	174 781	175 898	27%	166 784	5%
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	436 032	318 448	327 716	50%	481 103	-32%
	Subtotal Sines	436 032	318 448	327 716	50%	481 103	-32%
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	29 283	41 499	37 059	6%	33 890	9%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	44 574	48 636	49 101	7%	35 077	40%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	31 780	32 880	33 186	5%	29 803	11%
	Terminal Multiusos do Beato	0	717	1 056	0%	1 564	-32%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	381	1 155	850	0%	3 508	-76%
	Terminal do Barreiro	0	0	0	0%	0	n.a.
	Subtotal Lisboa	106 018	124 887	121 252	18%	103 842	17%
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	4 640	4 889	4 303	1%	5 295	-19%
	Terminal Multiusos Zona 2	33 359	30 705	29 199	4%	29 018	1%
	Subtotal Setúbal	37 999	35 594	33 502	5%	34 313	-2%
Total		749 167	653 710	658 368	100%	786 042	-16%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Quadro 16 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados nos primeiros nove meses de 2019 - respetiva variação homóloga
Valores em toneladas

Sector Portuário	AC2019	Peso no Total	AC2018	Δ AC 2019 / AC 2018	
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	5 144 316	10%	1 460 999	252%
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	2 611 997	5%	771 143	239%
	Silos de Leixões	508 180	1%	179 299	183%
	Terminal de Produtos Petrolíferos	5 872 507	11%	1 901 853	209%
	Terminal de Expedição de Cimento a Granel	50 069	0%	15 174	230%
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	10 693	0%	2 197	387%
Subtotal Douro e Leixões	14 197 762	27%	14 138 019	0%	
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	13 001 751	24%	16 652 260	-22%
	Terminal Multipurpose de Sines	2 781 372	5%	3 686 964	-25%
	Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos	12 155 748	23%	13 733 762	-11%
Subtotal Sines	27 938 871	53%	34 072 986	-18%	
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	1 127 187	2%	1 351 659	-17%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	1 549 450	3%	1 268 791	22%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	842 633	2%	837 821	1%
	Terminal Multiusos do Beato	324 778	1%	369 573	-12%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	543 196	1%	478 169	14%
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	1 280 935	2%	1 328 256	-4%
	Terminal de Granéis Alimentares do Beato	416 497	1%	405 436	3%
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	763 253	1%	827 560	-8%
	Terminal do Barreiro	306 677	1%	432 833	-29%
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	476 847	1%	476 338	0%
Terminal do Seixal - Baía do Tejo	0	-	0	n.a.	
Subtotal Lisboa	7 631 453	14%	7 776 436	-2%	
Zona 1	Terminal Multiusos Zona 1				
	Contentores	104 970	0%	82 452	27%
	Carga Geral e Granéis	918 868	2%	1 290 491	-29%
	Outros	3 869	0%	30 837	-87%
Subtotal	1 027 707	2%	1 036 596	-1%	
Zona 2	Terminal Multiusos Zona 2				
	Contentores	1 023 067	2%	1 099 440	-7%
	Carga Geral + Outros	349 512	1%	370 231	-6%
Subtotal	1 372 579	3%	1 469 671	-7%	
Setúbal	Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	488 744	1%	501 284	-3%
	Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	100 166	0%	95 282	5%
Subtotal Setúbal	2 989 196	6%	3 102 833	-4%	
Aveiro	Terminal Sul Aveiro	397 859	1%	433 701	-8%
	Subtotal Aveiro	397 859	1%	433 701	-8%
Total	53 155 140	100%	59 523 975	-11%	

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nota: Os valores apresentados incluem carga fracionada, carga contentorizada, Ro-Ro, granéis sólidos e granéis líquidos, quando aplicável.

Quadro 17 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados nos primeiros nove meses de 2019 - respetiva variação homóloga

Valores em TEU

	Sector Portuário	AC 2019	Peso no Total	AC 2018	Δ AC 2019/AC 2018
Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	519 797	25%	480 440	8%
	Subtotal Leixões	519 797	25%	480 437	8%
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	1 082 196	53%	1 307 067	-17%
	Subtotal Sines	1 082 196	53%	1 307 067	-17%
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	107 841	5%	121 376	-11%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	142 311	7%	115 384	23%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	97 846	5%	91 057	7%
	Terminal Multiusos do Beato	1 773	0%	1 564	13%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	2 386	0%	8 308	-71%
	Terminal do Barreiro	0	0%	0	n.a.
	Subtotal Lisboa	352 157	17%	337 689	4%
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	13 832	1%	7 394	87%
	Terminal Multiusos Zona 2	93 263	5%	103 772	-10%
	Subtotal Setúbal	107 095	5%	111 166	-4%
Total		2 061 245	100%	2 236 359	-8%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.